

# Orquestra Sinfónica

## do Porto Casa da Música

**Pablo Rus Broseta** direcção musical

**Lucas Fels** violoncelo

**7 Mai 2021 · 19:30 Sala Suggia**

**RITO DA PRIMAVERA**



casa da música

MECENAS RITO DA PRIMAVERA



Primavera



Maestro Pablo Rus Broseta sobre o programa do concerto.  
VIMEO.COM/545044013

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



## **Carlos Lopes**

*Epóxi*, para orquestra (2021; c.10min)\*

## **António Pinho Vargas**

*Six Portraits of Pain*, para violoncelo e pequena orquestra (2005; c.27min)\*\*

1. Espinosa/Deleuze
2. Thomas Bernhard —
3. Manuel Gusmão I —
4. Akhmátova
5. Cadenza sopra Spinoza —
6. Manuel Gusmão II — Paul Celan (coda)

## **Fernando Lopes-Graça**

*Sinfonietta (Homenagem a Haydn)*, op. 220 (1980; c.16min)

1. Adagio — Allegro moderato
2. Andante
3. Gaio
4. Allegro con spirito

\*Estreia mundial; encomenda Casa da Música.

\*Encomenda Casa da Música.

## Carlos Lopes

GUIMARÃES, 24 DE MARÇO DE 1995

### JOVEM COMPOSITOR EM RESIDÊNCIA

Carlos Lopes é um compositor e pianista com particular interesse pela criação colaborativa de música instrumental e vocal, bem como pelo uso de electroacústica, improvisação e de novos formatos artísticos na performance musical.

Em 2017, licenciou-se em Piano na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto, com Constantin Sandu, tendo terminado em 2020 a Licenciatura em Composição na mesma instituição, sob orientação de Pedro Santos, Dimitris Andrikopoulos e Carlos Azevedo. Obteve o 2.º Prémio no XI Concurso Internacional de Composição da Póvoa de Varzim com a obra *tragoidia*, para quarteto de cordas, estreada em Julho de 2018. Foi seleccionado para participar no workshop ENOA — “Composing for Voices”, na Fundação Calouste Gulbenkian, onde foi orientado por Luís Tinoco. Em Julho de 2019, no âmbito deste workshop, foi estreada a sua obra *5 Variações do Desassossego*, pela Orquestra Gulbenkian com o barítono Tiago Matos, sob a direcção de Pedro Neves.

Participou numa classe de aperfeiçoamento com João Pedro Oliveira no IV Encontro Internacional de Piano Contemporâneo, em 2019. Esteve também presente em palestras e workshops com Harrison Birtwistle, Philippe Manoury e Luís Antunes Pena. Em 2020, a sua obra *Clepsydra* foi encomendada pelo Prémio Jovens Músicos (Antena 2/RTP), enquanto peça obrigatória da categoria de Violoncelo — nível superior. Durante a temporada de 2021, integra também o programa “Jovens Compositores” dos Estúdios Victor Córdon, em Lisboa, com coordenação de Luís Tinoco, Joana Craveiro e Víctor Hugo Pontes.

### Epóxi, para orquestra

As resinas epóxi, ou poliepóxidos, não são apenas uma classe de polímeros viscosos que reagem para formar uma substância sólida e altamente resistente, mas também uma tendência inexplicável da internet. A utilização crescente deste material é particularmente notória na quantidade de vídeos que seduzem as audiências com o processo de criação de mobiliário em epóxi, decoração em epóxi, joalharia em epóxi, etc.

*Epóxi* é uma ode caricata a este fenómeno. A interacção entre dois compostos moleculares (Epicloridrina e Bisfenol A) inicia silenciosamente a obra, com uma orquestração refinada e dispersa. O tempo e a métrica, altamente voláteis, remetem para a viscosidade da resina. A textura, progressivamente massiva, representa a reacção química que inicia o endurecimento do material. No final, as últimas partículas em actividade estabilizam e a reacção termina por completo.

Em alusão a alguns dos vídeos supracitados, citações da música orquestral erudita e de sons do quotidiano (que oscilam entre estruturas sonoras inaudíveis e referências identificáveis) são arremessadas à mistura para mera decoração — como flores petrificadas, grotescamente preservadas numa campânula sintética.

CARLOS LOPES, 2021

## António Pinho Vargas

VILA NOVA DE GAIA, 15 DE AGOSTO DE 1951

### **Six Portraits of Pain, para violoncelo e pequena orquestra**

Esta peça tem uma relação com seis textos que escolhi. Não é uma peça programática no sentido habitual do termo (como poderia ser?) mas os textos *habitam* a obra. Estão escritos na partitura e aos músicos é pedida a sua leitura durante a execução. Dessa forma, cinco dos seis textos escritos na partitura existem na obra enquanto presença consciente nos músicos, mas não existem enquanto canto ou fala para os ouvintes. A única excepção é um fragmento de um poema de Anna Akhmátova. Os fragmentos que seleccionei provêm de diversos tipos de testemunhos escritos mas nem todos “literários” no sentido estrito — cartas a amigos, discursos, frases de livros, poemas — e expõem diversos tipos de sofrimento existencial: perigos do pensamento livre, da dissidência, a perplexidade face ao estado do mundo, traumas decorrentes do inenarrável vivido e (sempre) a presença da morte. Como diz uma parte do texto de Thomas Bernhard: “Esta dor constituiu-nos. Esta dor é agora o nosso estado de espírito.” A dor tanto é a dor poética como a dor descrita, vista, sentida ou imaginada...

A minha música é inquieta: interessam-me os gestos, a captação de forças, de intensidades. Morton Feldman dizia que para ele tudo era “objet trouvé”, mesmo aquilo que ele pensava ter inventado. Os objectos que eu encontro são diferentes, mas às vezes caio igualmente na ilusão de os ter inventado. Há vários anos que falo de “objectos” musicais. E neste caso encontrei também uns poemas. Seria estranho que trabalhar tanto tempo com estes textos ao lado ou na memória não tivesse tido consequências,

*presenças*, na música e no discurso. Tenho algumas convicções sobre este aspecto, poderia partilhá-las, mas nada me garante que não haja outras que me escapam. Escapam-me a mim, mas não escapam à peça.

Os *Six Portraits of Pain* são:

1. Espinosa
2. Thomas Bernard
3. Manuel Gusmão I
4. Akhmátova
5. Cadenza sopra Spinoza
6. Manuel Gusmão II — Paul Celan (coda).

Os textos são sublimes. O primeiro que escolhi, de Gilles Deleuze — “*Conta-se que Espinosa conservava o casaco rasgado pela faca assassina para se lembrar que o pensamento nem sempre era amado pelos homens*” —, é, de certo modo, o mais importante porque (me) lançou a obra para a questão fundamental da liberdade do pensamento, da arte, da política e das diversas repressões que marcam as suas histórias. Hesito ainda sobre a inclusão de todos os fragmentos literários nestas notas. A possibilidade da sua leitura poderia orientar a percepção da obra para a procura de uma “significação literal” que não existe, que não pretendi nem quero provocar inadvertidamente.

Principalmente porque a relação entre os textos e a música não é linear. Num dado momento tomei consciência de que a estrutura formal da peça apresentava relações internas mais complexas do que a sucessão de seis retratos/andamentos, como se durante o trabalho composicional cada texto/retrato/música tivesse ultrapassado a sua localização particular numa página e afectasse o todo de forma irremediável. Estabeleci uma rede de relações entre estes elementos e é dela que deriva a narrativa da peça.

Tenho uma posição peculiar em relação a concertos; o habitual carácter atlético-virtuosístico do papel do solista não me atrai. Frequentemente cede-se à tentação exibicionista. Tento sempre outro tipo de solução. Nesta peça há um solista, o violoncelo, dois solistas secundários, dois violinos, e ainda três percussionistas como *dramatis personae* musicais. Esta divisão (1+2+3=6) tem igualmente uma relação com os 6 retratos e uma tipologia privada das dores.

Esta peça dura entre 26 e 28 minutos. Depende dos tempos que forem realizados.

ANTÓNIO PINHO VARGAS, 2005

## Fernando Lopes-Graça

TOMAR, 17 DE DEZEMBRO DE 1906

PARADE, 27 DE NOVEMBRO DE 1994

### *Sinfonietta (Homenagem a Haydn), op. 220*

Fernando Lopes-Graça nasceu em Tomar, estudou em Lisboa e mais tarde em Paris, vindo a fixar residência na Parede, perto de Cascais, onde faleceu em 1994. Fez do folclore português parte do seu idioma, sendo as suas obras mais tardias marcadas por técnicas do Modernismo; mas podemos dizer que pertenceu sobretudo ao movimento neoclássico de meados do século XX. Assim, não é de estranhar o facto de esta *Sinfonietta*, ou “pequena sinfonia”, escrita para a Orquestra Gulbenkian em 1980 e revista cinco anos mais tarde, se chamar “Homenagem a Haydn”. Tem a instrumentação de uma orquestra clássica com madeiras, trompas e trompetes aos pares, tímpanos e cordas. Mas, com apenas uma excepção bem audível, evita citações ou pastiche, favorecendo uma actualização dos procedimentos, texturas e formas de Haydn e seus contemporâneos. Lopes-Graça poderia mesmo ter descrito a sua composição nos mesmos termos em que Prokofieff resumiu a *Sinfonia Clássica* (que tem idêntica instrumentação e duração): “Pareceu-me que se Haydn tivesse vivido até aos nossos dias teria mantido o seu estilo, ajustando-o ao que de novo surgiu. Foi o que eu quis escrever: uma sinfonia em estilo clássico.”

A *Sinfonietta* tem início, como muitas outras sinfonias tardias de Haydn, com uma introdução lenta, alternando diferentes solistas nas madeiras. O *Allegro moderato* que constitui o corpo principal do andamento começa com uma simples melodia na flauta sobre um acompanhamento em acordes nas madeiras, cresce

para uma passagem mais estridente, relaxando depois com uma bela melodia nos clarinetes e nas violas. Segue-se um breve desenvolvimento; depois, o que parece ser uma curta referência ao primeiro tema, num episódio *Tranquilo* liderado pelo solo do violoncelo, transforma-se na recapitulação que antecede uma pequena e enérgica coda (secção final do andamento).

Uma melodia modal nas madeiras sobre um *ostinato* nos tímpanos apresenta o lento segundo andamento; depois seguem-se duas variações livres da mesma ideia, a primeira mais rápida e liderada pelos trompetes, a segunda mais lenta e sombria.

O terceiro andamento é um *scherzo* vivo que flui num rápido compasso 3/8. Após a secção do trio em rápidas notas repetidas, uma elegante frase emprestada do Trio da *Sinfonia Militar* n.º 100 de Haydn parece aterrar de surpresa no meio da obra de Lopes-Graça: esta frase é alternada com passagens do tema do *scherzo* de Graça numa disputa de protagonismo. Se numa primeira fase parece ganhar, acaba por abdicar em favor de uma melodia mais lenta e solene que mais parece uma continuação do andamento anterior.

O último andamento é o mais directo, ou menos rebuscado: um *rondó* com um tema marcado por intervalos de quarta. Na secção central este tema é tratado de forma haydniana; mais tarde, é transformado numa conversa entre instrumentos, um pouco mais lento; por fim, reaparece ainda mais rápido que no início, conduzindo a um final bem decidido.

ANTHONY BURTON, 2009

Tradução: Rui Pereira

## Pablo Rus Broseta direção musical

Director Musical da Orquestra Sinfónica de Jovens de Valência, Pablo Rus Broseta tem vindo a construir um repertório abrangente, desde Händel a John Adams, com especial interesse nas grandes composições sinfónicas.

Na temporada 2019/20, estreou-se com as Sinfónicas de Barcelona e Bilkent, tendo regressado ao Ensemble Modern e à Sinfónica das Astúrias. Na anterior temporada, estreou-se à frente das Sinfónicas de Detroit e Omaha e da Filarmónica de Orlando, tendo ainda dirigido concertos com as Sinfónicas de Houston e da Carolina do Norte. Na Europa, Pablos Rus Broseta apresentou-se no Palau de les Arts, em Valência, e dirigiu a Orquestra Sinfónica da Rádio SWR e a Orquestra Sinfónica das Astúrias. Dos compromissos recentes destacam-se os concertos com a Orquestra de Valência, a Sinfónica do Porto Casa da Música, a Sinfónica da WDR de Colónia e a Sinfónica de Kitchener-Waterloo.

Foi Maestro Assistente e Maestro Associado da Sinfónica de Seattle, entre 2015 e 2019. Na temporada de 2018/19, dirigiu a mesma orquestra em numerosos concertos e programas, incluindo o Concerto para violino de Bruch, com Itzhak Perlman, a Nona Sinfonia de Beethoven e um festival dedicado a concertos de Brahms. Em 2017/18 dirigiu numa noite de gala com Renée Fleming; um concerto de beneficência com Macklemore & Ryan Lewis e Ciara; um festival de concertos de Prokofieff; um programa de música russa com a pianista Beatrice Rana; e o álbum *Unchanging Sea*, resultado da colaboração entre o compositor Michael Gordon e o realizador Bill Morrison.

Em 2014, dirigiu uma apresentação conjunta da Sinfónica SWR e do Ensemble Modern no festival Musica de Estrasburgo. Desde então,

tem-se apresentado com a Filarmónica de Buenos Aires, a Sinfónica da BBC, a Orquestra Sinfónica da Radio Televisión Española, o Ensemble Modern e a Orchestre Les Siècles. Actuou em vários festivais, tais como Klangspuren Schwaz, Transart em Bolzano, Ensembles em Valência e Cresc... em Frankfurt. Trabalhou em proximidade com compositores como Wolfgang Rihm, Hans Zender, Johannes Maria Staud, Thomas Adès, Philippe Manoury, Magnus Lindberg, Martin Matalon, Francisco Coll e Luca Francesconi.

Pablo Rus Broseta estudou composição e saxofone no Conservatório da sua cidade natal, Valência, e direcção em Lyon, no Conservatório de Amesterdão e na Universidade das Artes de Berlim. Recebeu as valiosas orientações de Bernard Haitink, Pierre Boulez, David Zinman, Kurt Masur e Steven Sloane. Foi Maestro Assistente da Orquestra Filarmónica de Liège (2009/10) e da Academia Nacional Holandesa de Ópera (2010). Em 2011, fundou a orquestra de câmara Grup Mixtour, em Espanha, que continua a dirigir e com a qual procura revitalizar a experiência do concerto através da programação de música de diferentes eras e estéticas.



## **Lucas Fels** violoncelo

Nascido em Lörrach (Alemanha), Lucas Fels começou a ter aulas de violoncelo na Basileia e em Zurique. Prosseguiu os estudos em Freiburg com Christoph Henkel, Amesterdão com Anner Bijlsma e Fiesole com Amadeo Baldovino. Tem-se dedicado activamente à música contemporânea de câmara e para ensemble.

Como membro fundador do prestigiado Ensemble recherche, estreou cerca de 400 obras desde 1985. Em 2006 juntou-se ao Quarteto Arditti, com o qual estreou igualmente centenas de peças e gravou as integrais dos quartetos de Helmut Lachenmann, Pascal Dusapin, Jonathan Harvey, Harrison Birtwistle, Roberto Gerhard, Brian Ferneyhough e Benet Casablanca.

Como solista, tem colaborado com compositores como Klaus Huber, Helmut Lachenmann, Wolfgang Rihm, Salvatore Sciarrino ou Beat Furrer, muitos dos quais lhe dedicaram obras.

Lecciona regularmente em diversos conservatórios e orientou masterclasses nos Cursos de Verão de Darmstadt durante 20 anos. Desde 2013, é professor de Interpretação e Educação Musical Contemporânea na Universidade de Música e Artes Performativas de Frankfurt.

## Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

**Stefan Blunier** maestro titular

**Christian Zacharias** maestro convidado principal

**Leopold Hager** maestro emérito

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Stefan Blunier, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihu Inbal, Michail Jurowski, Christoph König, Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Ilan Volkov, Jörg Widmann, Ryan Wigglesworth, Antoni Wit, Christian Zacharias e Lothar Zagrosek. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis, Heinz Holliger, Harrison Birtwistle, Georg Friedrich Haas, Jörg Widmann e Philippe Manoury.

A Orquestra tem pisado os palcos das mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, estando programada para 2021 a sua primeira actuação na emblemática Philharmonie de Colónia. Ainda este ano, apresenta um ciclo dedicado às sinfonias de Sibelius e novas encomendas da Casa da Música aos compositores Luca Francesconi, Francesco Filidei e Carlos Lopes.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler, Prokofieff, Brahms e Bruckner; dos Concertos para piano e orquestra de

Beethoven e Rachmaninoff; e dos Concertos para violino e orquestra de Mozart. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines” ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Nos últimos anos surgiram os discos monográficos de Luca Francesconi (2014), Unsuk Chin (2015), Georges Aperghis (2017) e Harrison Birtwistle (2020), além de obras de compositores portugueses e da integral dos Concertos para piano e orquestra de Rachmaninoff (2017), todos com gravações ao vivo na Casa da Música.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Após a extinção das Orquestras da Radiodifusão Portuguesa, foi fundada a Régie Cooperativa Sinfonia (1989-1992), vindo posteriormente a ser criada a Orquestra Clássica do Porto e, mais tarde, a Orquestra Nacional do Porto (1997), alcançando a formação sinfónica com um quadro de 94 instrumentistas em 2000. A Orquestra foi integrada na Fundação Casa da Música em 2006, vindo a adoptar a actual designação em 2010.

**Violino I**

Álvaro Pereira  
Tünde Hadadi  
Roumiana Badeva  
Evandra Gonçalves  
Vladimir Grinman  
Vadim Feldblioum  
Andras Burai  
Alan Guimarães

**Violino II**

Ana Madalena Ribeiro  
Karolina Andrzejczak  
Pedro Rocha  
Lilit Davtyan  
Mariana Costa  
Paul Almond

**Viola**

Alexander Znamenskiy  
Anna Gonera  
Biliana Chamlieva  
Rute Azevedo

**Violoncelo**

Vicente Chuaqui  
Sharon Kinder  
Hrant Yeranosyan  
Aaron Choi

**Contrabaixo**

Rui Rodrigues  
Tiago Pinto Ribeiro  
Altino Carvalho

**Flauta**

Ana Maria Ribeiro  
Angelina Rodrigues

**Oboé**

Tamás Bartók  
Roberto Henriques

**Clarinete**

Carlos Alves  
João Moreira

**Fagote**

Pedro Martinho\*  
Vasily Suprunov

**Trompa**

José Bernardo Silva  
Eddy Tauber  
Hugo Carneiro  
Bohdan Sebestik

**Trompete**

Luís Granjo  
Rui Brito

**Trombone**

Severo Martinez  
Dawid Seidenberg  
Nuno Martins

**Tuba**

Sérgio Carolino

**Tímpanos**

Jean-François Lézé

**Percussão**

Bruno Costa  
Paulo Oliveira  
Nuno Simões

**Piano**

Luís Filipe Sá\*

\*instrumentistas convidados

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA

